

Informação Básica



Secretaria
Internacional
do Trabalho

ERLOZAP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente



ELOZAP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)
978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

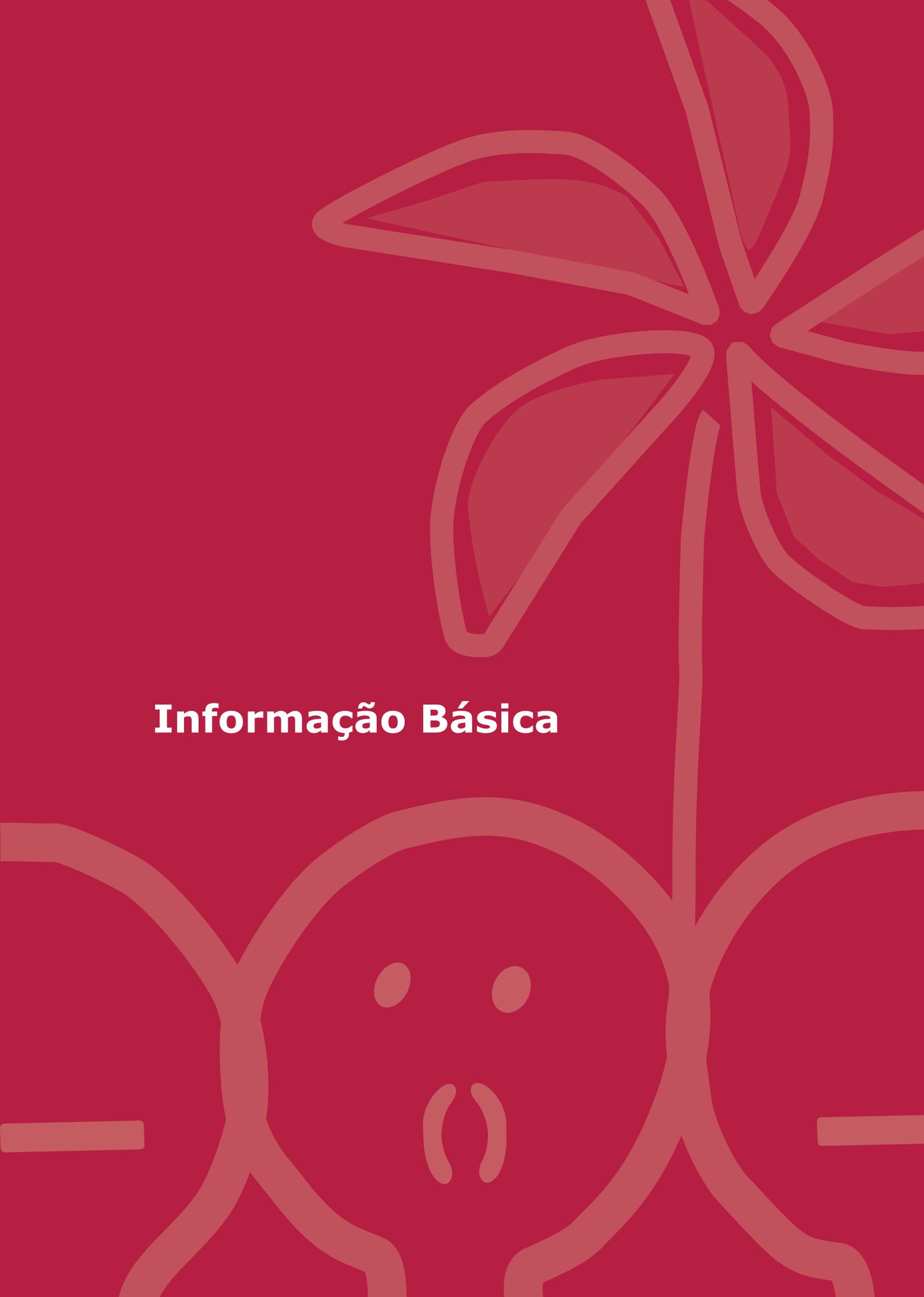
Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'éducation, les arts et les médias).

As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

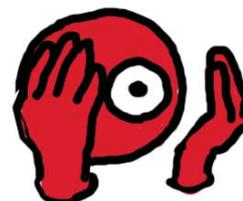
O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.



Informação Básica

Objetivo

Fornecer informação básica sobre o trabalho infantil e uma compreensão da complexidade dos assuntos relativos ao problema.



Resultado

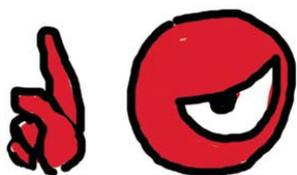
Estimula o interesse, a curiosidade entre crianças e adolescentes e provoca uma resposta emocional desses jovens, por meio do uso de estatísticas, informações e mídia visuais (que retratem, entre outras, as piores formas de trabalho infantil).

Tempo estimado

Uma ou duas sessões.

Contexto

Para muitos, o trabalho infantil é um fenômeno invisível, pois os meninos e meninas trabalham em ocupações ocultas e a sociedade fecha seus olhos para o problema. A OIT está mobilizando recursos consideráveis para tentar avaliar toda extensão do trabalho infantil no mundo. Mas tal pesquisa leva tempo e uma implementação cuidadosa, e a natureza de algumas das formas mais perigosas de trabalho infantil, como por exemplo, exploração sexual de meninos e meninas, crianças soldados e trabalhadores domésticos, tornam o trabalho dos fiscais muito difícil. Porém, dar visibilidade aos meninos e meninas que trabalham ajudaria a tirar a sociedade deste estado de indiferença. Tornar visível a realidade das crianças que trabalham é um dos propósitos destes módulos.



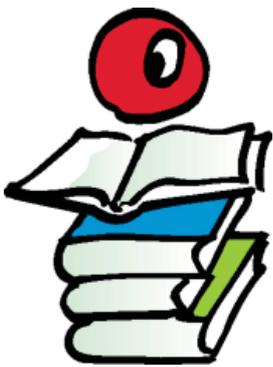
Nota ao usuário

É uma boa idéia implementar este módulo primeiro, ou em seguida do módulo de COLAGEM. Os dois módulos apoiarão um ao outro construindo uma imagem do trabalho infantil nas mentes dos meninos e meninas. Eles também proverão uma base sólida na qual administrar alguns ou todos os outros módulos.

Posteriormente, sugerimos que o módulo de PESQUISA E INFORMAÇÃO seja implementado, pois encoraja os jovens a procurarem mais detalhes no tema do trabalho infantil. Então, para não desperdiçar o trabalho dos meninos e meninas, nem desestimulá-los a aprender mais sobre o assunto, este módulo só trata das estatísticas mais significantes que são amplamente utilizadas para conduzir as organizações, governos e a mídia.

A educação e a tentativa de resolver a pobreza são os componentes principais de uma ação sustentável para eliminar o trabalho infantil. Quanto mais tempo uma criança frequenta a escola, mais se reduzem as chances de que termine sendo vítima de servidão econômica. A educação é direito de toda criança, mas deve ser de boa qualidade e disponível a todos, deixando de ser inacessível e imprópria para aqueles que mais precisam dela.

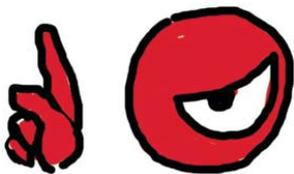
Este módulo apresenta alguns fatos básicos e dados que ajudarão você a “montar a cena” para os jovens em seu grupo. Ao trabalhar com algumas destas estatísticas, é importante lembrar os meninos e meninas de que eles estão tendo acesso à melhor informação disponível, e que muito está sendo feito para descobrir as reais faces e dimensões do trabalho infantil. A proposta é começar a compor a estrutura e os laços nos quais o grupo pode construir sua plataforma para lançar o projeto.



Preparação

Este módulo requer pouca preparação, pois, toda a informação que você precisará está contida nos Anexos contidos no fim desse módulo. O exercício busca estimular uma discussão geral dentro do grupo, e sua tarefa principal será manter o interesse dos meninos e meninas em torno dessa discussão. Isso envolverá a inserção da informação do módulo e gestão das perguntas e discussão. Pode ser útil usar este exercício inicial para dar o tom do projeto, e deixar o grupo saber que este projeto vai além do que a educação regular normalmente alcança.

Você precisará conhecer as estatísticas e informações básicas dos Anexos e se familiarizar com elas antes da sessão em sala de aula. Elas também lhe ajudarão a decidir quais os temas para discussão.



Nota ao usuário

Se você pode contatar o IPEC (veja o GUIA DO USUÁRIO para detalhes de contato) e tem acesso a equipamentos de vídeo, DVD ou a um computador, peça apoio para obter recursos audio-visuais. Além de informação sobre o IPEC, também estão disponíveis entrevistas de crianças ocupadas em formas perigosas de trabalho. É muito tocante conhecer as mensagens transmitidas por estas imagens.

Várias outras organizações ao redor do mundo desenvolveram materiais sobre o assunto da exploração de crianças. Contate os escritórios destas organizações para perguntar se você pode ter acesso a esse material. Em alguns locais, há centros de desenvolvimento/direitos humanos que têm bibliotecas e prestam serviços para tais projetos. Visite o mais próximo a você e veja que recursos estão disponíveis e podem ajudar a implementar seu projeto. Além disso, alguns departamentos de governo têm serviços de informação que o público pode consultar. Tente toda fonte de informação possível mas permaneça focalizado no assunto do trabalho infantil.

Material necessário



Você precisa de muito pouco material para este módulo que é, principalmente, um exercício para estimular a discussão de grupo sobre o trabalho infantil:

- Fatos e dados contidos nos Anexos.
- Quadro negro/branco.
- Papel, canetas e/ou lápis para o grupo tomar notas.
- Televisão, vídeo ou aparelho de DVD, se disponíveis, caso tenha material em vídeo e DVD's.
- Qualquer publicação ou outra documentação que você tenha pedido emprestado que possua imagens do trabalho infantil. Visite o site do IPEC se você tiver acesso à *internet* e imprima algumas das imagens disponíveis na seção "biblioteca de fotografia".



Início

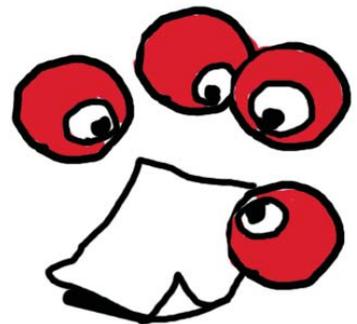


Sente o grupo em círculo, semicírculo ou em configuração de ferradura. Se os meninos e meninas estiverem sentados atrás de carteiras ou mesas, quebre esta barreira: isso remete a uma educação clássica e esta atividade não se encaixa em um projeto pedagógico clássico. Coloque todas as carteiras de um lado da sala e peça para o grupo organizar as cadeiras ou sentar no chão ao redor de você. Em alguns casos, este processo pode ser o bastante para causar um pouco de excitação e interesse nos jovens. Afinal de contas, este é um exercício de discussão e esta é a distribuição espacial mais apropriada para isto: todos podem enfrentar um ao outro e podem estabelecer contato "olho no olho" com

seu (s) colega (s), o que lhes permitirá mover-se livremente entre si sem ter que "negociar" a passagem ao redor de obstáculos de mobília.

Organização do grupo

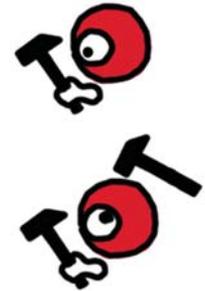
Tente perceber a forma como o grupo se organiza. A experiência mostra que a ordem natural das coisas é que os meninos se separem das meninas, a menos que, claro, você esteja lidando com um grupo de um único sexo. Os amigos íntimos também sentarão próximos uns dos outros. Novamente, como parte de uma declaração implícita de que este projeto é sobre desafios e mudanças, insista em um arranjo diferente, por exemplo, menino/menina/menino/menina, e assim por diante, ao redor do grupo. Veja se é possível dividir grupos que tendem a ficar sempre juntos. Não faça com que se sintam incomodados ou desestabilizados, mas tente criar um grupo mais unido e dinâmico.



Atividade 1: O que é o trabalho infantil?

Uma ou duas sessões.

Comece sua sessão fazendo perguntas como: "O que você entende pelo termo 'trabalho infantil'?" ; "O que isso significa para você?". Encoraje os alunos a lhe contar o que eles já sabem sobre trabalho infantil, o que eles já ouviram a respeito nas notícias de televisão ou leram sobre o assunto, talvez até mesmo se trabalham. Seu objetivo é descobrir o que eles realmente sabem nesta fase inicial. Anote rapidamente, num quadro negro/branco, os vários pontos por eles sugeridos.



Se as coisas começarem a ficar lentas, você pode estimular a discussão fazendo algumas perguntas, tais como:

- Que idade vem a cabeça quando falamos de trabalho infantil?
- Seriam meninos, meninas ou ambos?
- Sobre que tipo de trabalho estamos falando?
- Em que partes do mundo, dos países e regiões existe o trabalho infantil?
- O trabalho dos meninos e meninas é remunerado?
- Eles são bem tratados?
- Eles residem em suas próprias casas?
- Eles vão para a escola?

Esta é uma tentativa de começar o debate e ajudar a descobrir, por meio do conhecimento, o quanto os alunos já pensaram sobre o assunto anteriormente e o quanto se preocupam.

Se você tiver acesso a equipamento de vídeo ou DVD, então reproduza as imagens da atividade ao grupo, depois que a discussão chegar ao fim. Enquanto estiver mostrando, repare de perto como cada membro do grupo reage ao vídeo.

Se você está em um lugar onde o trabalho infantil é prevalecente ou trabalha com meninos e meninas que podem ter sido trabalhadores, este módulo fixará um desafio diferente. Se você já estiver preparado para debater sobre o quanto o trabalho infantil está presente no ambiente rural e urbano, aproveite para explorar esse assunto em algum meio disponível. Este exercício impulsionará a confiança do grupo, pois eles estarão falando sobre algo de que eles têm experiência. Porém, uma vez que estendeu a discussão ao máximo, comece a perguntar o que eles conhecem sobre o trabalho infantil em outros lugares. Faça as mesmas perguntas anteriores e os provoque um pouco. Neste momento, eles terão que passar de um assunto no qual estão seguros, para outro no qual têm poucas informações, falando sobre aqueles meninos e meninas, que poderiam estar em uma situação igual e até mesmo pior que a deles.



Nota ao usuário

Esta discussão inicial não deve ser exaustiva. Depois, haverá tempo para debates mais detalhados sobre o trabalho infantil, e conforme você aplica os outros módulos. Você pode não querer usar toda a informação incluída neste módulo. Não importa. Há mais que suficiente, então, só use o que você pensa que é pertinente para sua própria situação. Esta não é uma competição para ver quem sabe mais, mas um método dinâmico de introduzir o tópico.

Nos Anexos deste módulo há uma série de estatísticas e informações gerais sobre o trabalho infantil. Em lugar de copiá-los e entregá-los para seu grupo, use-os para ajudar ao longo das discussões gerais. Por exemplo, se num determinado momento da discussão você perceber que se está começando a perder o ritmo, então mude de direção dizendo algo como: "Quantos anos você pensa que têm as crianças que trabalham como empregadas domésticas?" Alguém poderia adivinhar, conduzir o grupo em uma discussão neste ponto, recorrendo novamente às estatísticas. Por exemplo, quantas crianças trabalham como empregadas domésticas, por quantas horas, que tipo de abusos elas sofrem, e assim por diante.

Use essas estatísticas como foco - não leia em voz alta a lista inteira (o que definitivamente não é o propósito da atividade). Use-as para desenvolver discussões dentro do grupo. Não utilize todas as estatísticas. Você conta com uma extensa lista, mas deve escolher apenas algumas. Se usar muitas corre o risco de confundir o grupo que não armazenará tantas informações. Você não quer perdê-los nesta fase inicial - portanto, conduza a atividade de forma simples.



Atividade 2: Causas e conseqüências do trabalho infantil

30-35 minutos de uma sessão.

Depois de uma discussão inicial, dependendo do humor e entusiasmo do grupo, decida se é o momento de passar para assuntos mais específicos na área do trabalho infantil. Lembre-se, não sobrecarregue o grupo. Avalie, entre outras coisas, a disposição e a linguagem corporal do grupo. Você perceberá se eles começaram a se entediar com o assunto. Se for o caso, deixe de lado, pois esses são temas de discussão que você poderá voltar em fases diferentes do processo.

O Anexo 2 deste módulo traz informações básicas sobre trabalho infantil e isso ajudará você a estimular o debate. Conforme as discussões progredirem, recorra a estas notas para assegurar que os pontos principais estão cobertos. Compare-os com o que o seu grupo poderia propor. Mostre essas comparações ao grupo e desenvolva uma discussão sobre o porquê destas situações existirem e o que pode ser feito para modificá-las.

TEMAS DE DISCUSSÃO



Por que o trabalho infantil existe?

Este tema lhe dá a oportunidade de introduzir uma discussão no grupo sobre porque o trabalho infantil é um assunto global. Uma das áreas fundamentais de debate para jovens é o “porque” de tudo e esta é uma área que poderia ser interessante para eles, principalmente se você está em um lugar onde há muito trabalho infantil. Se você está em um local onde o trabalho infantil existe, também será interessante ouvir o que os meninos e as meninas têm a dizer sobre suas próprias experiências e/ou de seus conhecidos. É possível que alguns dos membros de seu grupo sejam crianças trabalhadoras, não importa onde você esteja. Este poderia ser um ponto de partida para sua discussão. Pergunte quantos do grupo trabalham, descubra o que eles fazem e quantas horas eles trabalham por dia. Veja quanto eles ganham e o que sentem ao trabalhar. Pergunte, em primeiro lugar, por que motivo eles trabalham? O que os motivou a procurar um trabalho? As razões são as mesmas daqueles que executam o chamado “trabalho infantil”? Qual é a diferença?

O que torna os meninos e meninas empregados “desejáveis”?

O trabalho infantil existe também porque alguns empregadores, comerciantes, fazendeiros etc., querem empregar ativamente crianças e jovens ao invés de adultos. Pergunte ao grupo o quê pensa sobre esse fato. Por que um adulto encoraja crianças a trabalharem para ele? Quais seriam as razões para empregar meninos e meninas? Será que eles vêem as crianças como pessoas diferentes dos trabalhadores adultos, ou ainda, será que acreditam que elas merecem um ensino gratuito, por exemplo? Pergunte aos alunos se acreditam que os empregadores pensam nos perigos que o trabalho pode acarretar às crianças.

Esta área do debate levanta algumas perguntas muito interessantes que poderiam estimular uma boa discussão. Por exemplo, talvez estes empregadores já tenham sido crianças que trabalharam nas piores formas de trabalho infantil, e, por isso mesmo, ajam inconscientemente, prejudicando outras crianças. Além disso, este tema comporta questões relacionadas às tradições e cultura. Então, é inevitável que surja um debate filosófico sobre os direitos e a injustiça. Mas pode ser que alguns empregadores tenham como único objetivo na vida o lucro, sem se importarem com as conseqüências. E a pergunta é: como fazer para mudar essa mentalidade?

O trabalho infantil é uma coisa ruim?

Pode ser que alguns membros do grupo não achem o trabalho infantil algo ruim. Muitos acreditam que esse tipo de trabalho é um mal necessário e que se os meninos e meninas não trabalhassem, eles e suas famílias passariam fome. Peça ao grupo para discutir por que o trabalho infantil deveria acabar e se eles pensam que todos os meninos e meninas têm o direito fundamental de viver sua infância em plenitude, quaisquer que sejam as circunstâncias, com o direito a brincar, ir à escola, desfrutar o amor de suas famílias etc.

Como o trabalho infantil prejudica as crianças?

Este tema lhe permite introduzir no grupo a discussão sobre o modo como o trabalho, especialmente o trabalho perigoso, pode prejudicar as crianças. Nesse caso, não importa se o grupo inclui jovens que trabalham ou não, o importante é que meninos e meninas percebam os perigos de certos trabalhos e porque eles (os jovens) precisam ser protegidos. Os jovens, às vezes, acreditam ser “invencíveis”, especialmente em países industrializados. Pensam que nada pode lhes prejudicar e que aquele trabalho não é algo relevante em suas vidas. Porém, meninos e meninas podem ser, eles mesmos, seus piores inimigos. Eles não entendem os efeitos prejudiciais, a médio ou longo prazos, de certas formas de trabalho.

O Anexo 2 provê detalhes de como as formas diferentes de trabalho podem prejudicar as crianças. Apresente sua discussão ao grupo perguntando como eles pensam que o trabalho pode ferir ou causar transtornos às crianças. O Anexo 3 contém informações sobre algumas das formas mais perigosas de trabalho e como elas prejudicam as crianças de modos específicos. Recorra às formas diferentes de trabalho para que meninos e meninas se perguntem quais seus efeitos na vida das crianças. Tome nota dos comentários no quadro negro/branco. Assim que seu grupo começar a entrar na discussão, você perceberá o que está em jogo quando se fala de crianças que trabalham.

Dicas



- Ressalte sempre o aspecto positivo. Qualquer coisa que um menino ou uma menina disser é importante e merece ser ouvido e reconhecido.
- Estimule todos a se envolver nas discussões. Dê atenção àqueles que são reservados ou indiferentes às atividades. Peça suas opiniões e comentários.
- Use uma linguagem corporal positiva e dinâmica durante as discussões. Circule entre o grupo e seja animado em seus comentários.
- Use as informações contidas nos Anexos deste módulo para apoiar a discussão.
- Não estenda as discussões. Proporcione um bom equilíbrio no envolvimento do grupo. Se a energia e o interesse enfraquecerem, esteja preparado para encerrar o módulo brevemente. É importante que você não “perca” seu grupo ou comece a aborrecê-lo. Mantenha as discussões apenas se o interesse for da maioria e não de um ou outro aluno. O interesse permanecerá e você sempre poderá voltar aos pontos de discussão inclusos no módulo.
- Deixe que os meninos e meninas a conduzam as discussões como quiserem. Se alguém mostrar interesse por um assunto, encoraje que esta pessoa fale em seu lugar. Estes módulos objetivam capacitar os jovens e construir a autoconfiança, assim, faça coisas ligeiramente fora do usual e fortaleça sentimentos de confiança, credibilidade e respeito.

- Permita brincadeiras, diálogos, piadas, humor e competitividade, se puderem ser controlados.
- Evite colocar os jovens sob pressão ou numa situação onde se possa comprometer sua autoconfiança. Se alguém não está pronto para participar de uma discussão e realmente não tem uma opinião ou não quer falar, respeite esse fato e passe a palavra para os outros. Todos participarão no seu próprio tempo e alguns necessitam de mais tempo que outros.

Discussão final

10–15 minutos da uma sessão.

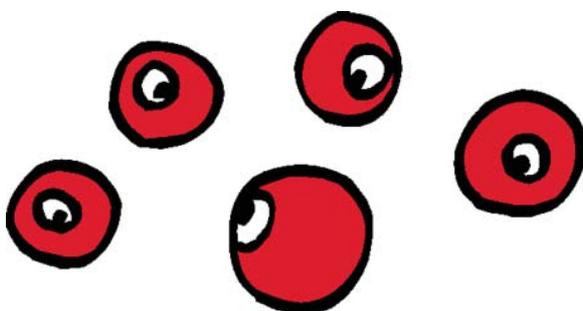


Quando você decidir finalizar as discussões, reúna o grupo para fazer um resumo, em silêncio, das atividades e depois inicie uma conversa

geral. Este poderia ser o seu primeiro módulo com o grupo, o que pode ser uma experiência dura para alguns ou talvez para todos. Eles terão sido expostos a alguns fatos que não são fáceis nem para adultos aceitarem, muito menos para crianças e jovens. O trabalho infantil é um modo inaceitável de explorar indivíduos mais vulneráveis e pode conduzir a um trauma severo e danos como o desenvolvimento mental lento ou até mesmo a morte. Esta é uma introdução séria para a realidade de milhões de meninos e meninas que estão em risco nesse momento.

O grupo compreenderá melhor o que é o trabalho infantil e porque ele existe. Embora não permita entrar em detalhes significativos em todos os aspectos, este módulo só é projetado para começar a expor algumas das camadas invisíveis que cercam o trabalho infantil.

Algumas das discussões podem ter sido bem pesadas, especialmente para aqueles que são introspectivos e/ou fechados em seus problemas particulares e imediatos. Por esta razão é importante que você administre estas sessões com cuidado e sensibilidade. Não permita que os indivíduos ignorem, mostrando que estão pouco dispostos a participar em qualquer atividade adicional. Use esta sessão final para deixar que eles se expressem da forma que gostam. Eles não têm de manter a atenção no assunto do trabalho infantil se não quiserem. Permita que eles façam comentários sobre outros assuntos que acreditem estar relacionados como o tema discutido. Esta variação é um processo interessante, pois pode dar a você uma noção de como as mentes estão trabalhando e o que eles realmente sentem e vêem como resultado dos debates anteriores. Deixe o processo fluir e mantenha esse caminho. Às vezes é melhor não impor muito controle, mas permitir que se expressem à vontade para ver onde vai dar.

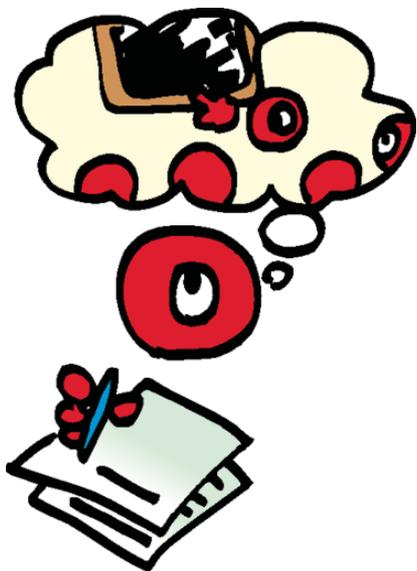


Permitindo aos jovens esse nível de liberdade, eles desenvolverão a confiança neles mesmos

e em você. É importante que eles sintam que podem se expressar livre e inteiramente dentro do grupo e para você. Eles devem sentir que você os escuta e responde suas opiniões e dúvidas. Comece a reunir a plataforma de capacitação na qual você edificou toda a construção com o grupo neste projeto.

Enfatize a mensagem de esperança e a necessidade para cercar tudo o que você faz e diz ao grupo com esperança. O trabalho infantil pode ser eliminado, e esse objetivo não é, de forma alguma, impossível de se concretizar.

Avaliação e seguimento



Não há nenhum indicador verdadeiramente mensurável para este módulo. O objetivo principal é promover a reflexão, processar o movimento e começar a estimular maior interesse no assunto do trabalho infantil. Você está promovendo processos de raciocínio, expressões de emoção, sentimento e compreensão. Especificamente, tente fixar os conceitos e processá-los no contexto.

Seu indicador principal para este exercício será o nível de atenção e o envolvimento do grupo com as propostas apresentadas por você. Mas atenção: seja honesto consigo mesmo, pois precisará ter essa consciência sobre a atenção dos alunos num momento posterior do processo. Essas discussões podem ser bastante divertidas e interessantes para os jovens.

Este módulo é um meio simples, mas efetivo, de abrir os olhos e os ouvidos dos jovens para o problema do trabalho infantil – mesmo que você esteja em um país onde essa prática não exista. Eles podem tirar uma lição muito importante deste módulo, pois começarão a perceber como é o trabalho infantil e o dano que causa. O módulo deve motivá-los a querer saber mais e, principalmente, querer fazer tudo o que estiver a seu alcance para ajudar.

O módulo começa a abrir as mentes dos jovens para o nível em que se encontra o abuso e exploração que ainda existem em todo do mundo - em países industrializados e em desenvolvimento. A razão pela qual o trabalho infantil floresceu durante séculos e ainda se mantém foi porque, por muito tempo, o abuso esteve escondido nas estruturas das próprias sociedades e muitas vezes visto como algo aceitável. O resultado é que governos, autoridades, empregadores e a sociedade não tiveram, em geral, muita pressão para fazer qualquer coisa sobre esse fato. Essa situação está mudando lenta e seguramente e quanto mais as pessoas estiverem atentas ao problema e protestarem, mais pressão haverá para que algo seja feito.

Uma vez que você completou este módulo satisfatoriamente, passe para outro módulo. Nós recomendamos que o próximo seja o módulo intitulado COLAGEM, que introduzirá um pouco de diversão e alegria no processo.

Anexo 1: Fatos e dados

- O número global de crianças trabalhadoras na faixa etária 5-17 anos diminuiu de 246 milhões no ano 2000 para 218 milhões em 2004, uma redução de 11%. A porcentagem de crianças trabalhadoras nessa faixa etária caiu de 18% (1 a cada 6) no ano 2000 para 14% (1 a cada 7) em 2004.
- O número de crianças com idade entre 5-17 anos em trabalhos perigosos caiu 26%, passando de 171 milhões em 2000 para 126 milhões em 2004. Com 33%, a redução na faixa etária 5-14 anos foi mais acentuada.
- Cerca de 5 milhões de crianças foram beneficiadas direta ou indiretamente pelo trabalho do IPEC.
- A América Latina e o Caribe se destacaram em termos de rápido declínio do trabalho infantil. O número de crianças no trabalho na região reduziu significativamente nos últimos quatro anos, com apenas 5% das crianças entre 5-14 anos engajadas atualmente no trabalho.
- Com 26%, ou cerca de 50 milhões de trabalhadores infantis, a proporção de crianças engajadas em atividades econômicas na África Subsaariana é atualmente a mais alta em todas as regiões do mundo.
- Na região da Ásia-Pacífico, 122 milhões de crianças entre 5-14 anos estão engajadas no trabalho, 5 milhões menos do que em 2000. Menos de 20% das crianças asiáticas nessa faixa etária estão agora no trabalho.
- Nos países industrializados, cerca de 2,5 milhões de crianças com menos de 15 anos trabalhavam em 2000.
- Cerca de 7 de cada 10 crianças trabalhadoras estão no setor agrícola, enquanto 22% trabalham no setor serviços e 9% na indústria, que inclui mineração, construção e manufatura.
- O custo estimado da eliminação do trabalho infantil é US\$ 760 bilhões em um período de 20 anos. O benefício estimado em termos de melhoria na educação e saúde é de mais de US\$ 4 trilhões.
- A maioria das crianças que trabalham em áreas rurais estão comprometidas na agricultura.
- Na África, meninos e meninas de apenas 8 ou 9 anos descem a profundidades maiores que 30 metros e passam 7 ou 8 horas por dia em minas de pedras preciosas, cavando em passagens estreitas sem ventilação ou iluminação própria, poluídas com a poeira da terra que freqüentemente escavam.
- Nas minas de ouro do Peru, crianças de 6 anos trabalham longas horas em condições extremamente precárias, sem qualquer proteção contra danos e doenças. Os acidentes são comuns e as crianças sofrem de doenças das vias respiratórias.
- Os meninos e meninas explorados das piores formas trabalham duro e por muitas horas.
- O trabalho doméstico da criança é uma das formas mais comuns e tradicionais de trabalho infantil. Essa prática, especialmente no caso das meninas, é bastante

extensa, pois muitas culturas continuam vendo o trabalho das meninas na casa como uma parte essencial da educação.

- As famílias em áreas urbanas recrutam freqüentemente os meninos e meninas de aldeias rurais por meio de seus próprios familiares, amigos ou contatos. A maioria das crianças domésticas vêm de famílias extremamente pobres, porque foram abandonadas, ficaram órfãs ou vieram de famílias que contam apenas com a mãe ou o pai.
- Em muitos casos e especialmente quando elas foram abandonadas ou ficaram órfãs, as crianças que fazem trabalhos domésticos são completamente dependentes da família empregadora. A situação se transforma, freqüentemente, em uma relação de escravidão. As crianças informam que eles são obrigadas a comer sobras, recebem pouco ou nenhum pagamento, dormem no chão, suportam abuso físico ou sexual, estão isoladas da família imediata e raramente freqüentam a escola ou brincam com outras crianças da mesma idade.
- As horas de trabalho das crianças que são trabalhadoras domésticas são normalmente longas; são comuns jornadas de 15 ou 16 horas por dia.
- As crianças trabalham mais em área rural que em áreas urbanas, embora seja provável que esta situação mude em muitos países, com o rápido processo de urbanização.
- Uma grande parte das crianças que trabalham empregadas pelas suas famílias não são pagas, especialmente em áreas rurais. Aquelas que recebem salário ganham abaixo das taxas normais e os salários flutuam, dependendo da idade e sexo, as meninas ganham muito menos que os meninos.
- Muitas crianças também trabalham durante a noite. As meninas empregadas freqüentemente em serviço doméstico têm que passar a noite no casa do empregador e estão sujeitas a vários abusos, até mesmo sexuais.
- Meninos e meninas são, inclusive, vendidos em troca de dinheiro – o que mostra que a escravidão não está extinta.
- Existem casos em que proprietários de terras comprem as crianças de seus próprios inquilinos. Outro modo é mandar seus “contratantes” pagar uma soma de dinheiro antecipada às famílias rurais, para que coloquem as crianças para trabalhar na agricultura, no serviço doméstico, na indústria de sexo, de tapetes e indústrias têxteis, extraíndo pedras de minas e fazendo tijolos. Tem-se informação desse tipo de trabalho infantil há muito tempo, no Sul e Sudeste da Ásia e na África Ocidental, e apesar da rigorosa negação oficial quanto à sua existência, essa é uma realidade comum e bem documentada.
- Uma das formas mais comuns de escravidão é a familiar, na qual os meninos e meninas trabalham para ajudar a pagar integralmente um empréstimo ou outra obrigação que a família adquiriu. Os credores, normalmente os proprietários das terras, manipulam a situação de tal modo que é difícil ou impossível a família pagar integralmente sua dívida e, assim, trabalham indefinidamente. Uma família pode permanecer hipotecada por gerações, com crianças que substituem os pais velhos ou fracos.

- Talvez as mais difundidas formas de exploração sejam os acordos de escravidão informais, com os quais os pais empobrecidos arrendam as crianças a estranhos, para que elas trabalhem em troca da sua manutenção e sobrevivência. As famílias fazem isso por supor que as crianças serão melhor tratadas na casa desses estranhos, geralmente abastados, do que se estivessem com suas próprias famílias.
- Meninos e meninas são freqüentemente enganados por diferentes formas de exploração sexual, como exploração sexual comercial e para fins pornográficos.
- A exploração sexual comercial é uma das formas mais brutais de violência contra crianças. As vítimas são sujeitadas às formas mais intoleráveis do trabalho infantil porque sofrem abuso físico, psicossocial e emocional extremo. Isso resulta, em muitos casos, em problemas para o desenvolvimento dessas crianças e jovens.
- Crianças que sofrem exploração sexual comercial correm o risco de gravidez precoce, mortalidade materna e doenças sexualmente transmissíveis, entre elas o HIV/AIDS. Estudos de caso e testemunhos das vítimas falam de traumas tão profundos, que freqüentemente impedem seu retorno à vida normal. Muitos meninos e meninas morrem antes de alcançar a maioridade.
- Outro dado alarmante é que a exploração sexual de meninos está aumentando.
- Nos países da Europa Central e Oriental registra-se um enorme aumento do problema, quando se trata de meninas e mulheres.
- A cada ano que a criança freqüenta a escola, reduz-se bastante a chance dela vir a trabalhar.

Anexo 2: Causas e conseqüências do trabalho infantil

Falta de acesso à educação

Há muitas razões porque os meninos e meninas trabalham e não vão para a escola. A educação básica na maioria dos países não é gratuita e nem sempre é acessível a todas as crianças. Onde as escolas estão disponíveis, a qualidade da educação pode ser precária e o conteúdo não-pertinente. Nas situações onde a educação não está disponível ou os pais não dão nenhum valor a ela, as crianças são enviadas para trabalhar, em lugar de irem à escola. Isto afeta sobretudo os meninos e meninas pobres e aqueles que pertencem aos grupos desfavorecidos e marginalizados do ponto de vista cultural e social. Como resultado, eles se tornam facilmente vítimas da exploração no trabalho infantil.

Pobreza

Realmente, a pobreza aparece como o motivo mais evidente porque as crianças trabalham. Famílias pobres precisam do dinheiro, e as crianças geralmente contribuem com 20 a 25 por cento (um quarto) da renda familiar. Considerando que casas pobres gastam a maior parte da renda em comida, está claro que a renda provida por meninos e meninas trabalhando é essencial à sobrevivência. Porém, necessariamente não pode ser dito que a pobreza causa o trabalho infantil. O quadro varia. Em muitas casas pobres, alguns meninos e meninas são escolhidos para freqüentar a escola. Paralelamente, existem regiões pobres onde o trabalho infantil é uma prática comum, enquanto em outras regiões, igualmente pobres, não. Por exemplo, em Kerala, na Índia pobre, praticamente aboliu-se o trabalho infantil. Os países podem ser igualmente pobres e ainda terem níveis relativamente altos ou relativamente baixos do trabalho infantil.

Tradição

Em certas áreas, é tradicional para as crianças seguirem os passos dos pais. Se a família tiver uma tradição de se ocupar de um trabalho perigoso como curtumes, é provável que as crianças sejam envolvidas no mesmo processo. Em indústrias onde o pagamento é feito com base na produção, os meninos e meninas são chamados freqüentemente para "ajudar" outros membros da família; uma prática comum na construção e no trabalho em domicílio.

Vulnerabilidade específica

O trabalho infantil em condições perigosas é mais freqüente nas famílias mais vulneráveis - famílias cuja baixa renda não permite conter os danos ou doenças de um adulto ou um rompimento resultante de abandono ou divórcio. Tais famílias podem estar freqüentemente em dívida, ou ameaçadas de ser - por fatores que são a origem do trabalho perigoso e submisso ou da sujeição à servidão, pois os meninos e meninas são vendidos para pagar a dívida familiar.

Demanda pelo trabalho infantil

Os empregadores podem preferir contratar meninos e meninas porque eles são “mais baratos” que os adultos e uma mão de obra largamente dócil que não buscará se organizar para obter proteção e apoio. Então, parte da solução é mirar naqueles que ganham da exploração econômica de crianças, impedi-los de continuar essas práticas e obrigá-los a contribuir com a reabilitação e apoio daqueles que eles afetaram, as crianças e suas famílias.

A pesquisa sobre as causas do trabalho infantil tende a concentrar-se nos fatores de provisão, principalmente por causa da visão comum de que a pobreza é a força motriz. Mas a demanda da criança também precisa ser levada em conta. Por que os empregadores contratam o trabalho infantil? As explicações mais comuns são o mais baixo custo e as habilidades desses meninos e meninas: o argumento dos “dedos ágeis”. Na realidade, estas reivindicações são freqüentemente insustentáveis, como foi comprovado pelas pesquisas da OIT.

A pesquisa de campo feita pela OIT concluiu que o argumento da “agilidade” é completamente enganadora em várias atividades perigosas, dentre elas a fabricação de tapetes, fabricação de vidro, a mineração de ardósia, pedra calcária e produção de mosaico, fabricação de fechaduras e de pedras preciosas polidas. Em todas estas indústrias, a maioria das atividades executadas por crianças são também realizadas por adultos que trabalham ao lado delas. Na realidade, são destinadas às crianças, freqüentemente, o trabalho não-qualificado. Até mesmo em amarrar tapetes, atividade que exige uma destreza considerável, foi comprovado que meninos e meninas não eram mais qualificados que os adultos, depois que foi realizado de um estudo com a participação de mais de 2 mil tecedores. Realmente, alguns dos melhores tapetes são tecidos por adultos. Se a “agilidade” de uma criança não é essencial em tal trabalho exigente, é difícil imaginar em qual comércio a reivindicação poderia ser válida.

O argumento do fator “econômico insubstituível” também se desmorona diante da análise rigorosa. É verdade que na maioria dos casos meninos e meninas trabalham por menos do que os adultos, mas estas diferenças não são tão óbvias ou constrangedoras quanto se alega. A OIT constatou que, a porcentagem do preço final de tapetes ou pulseiras, produzidas pelo trabalho de meninos e meninas é surpreendentemente baixa: menos que 5 por cento para pulseiras e entre 5 e 10 por cento para tapetes. A este nível, os vendedores e compradores poderiam facilmente absorver este custo e só contratar adultos. Diante desta situação, por que estas indústrias contratam as crianças? A resposta encontra-se onde os ganhos acontecem. Por exemplo, na indústria de tapetes, são os donos de tear que supervisionam a tecelagem que se beneficiam diretamente, porque eles são contratantes normalmente pobres, pequenas empresas que podem dobrar a renda escassa usando o trabalho infantil. Mas isso poderia ser superado facilmente, colocando-se no preço ao consumidor a diferença do custo de produção apenas com adultos e negociando pagamentos com os compradores.

Podemos deduzir que as crianças não são economicamente necessárias à sobrevivência da indústria de tapetes dentro de um mercado extremamente competitivo. O estudo levanta sérias dúvidas sobre se qualquer indústria depende do trabalho infantil para competir. Permanece verdadeiro, não obstante, que num mercado global livre, a abolição do trabalho infantil em um país poderia ter o efeito de simplesmente transferir o

negócio de um produtor para outro. Então, a ação internacional para desencorajar o uso do trabalho infantil precisa sensibilizar os principais produtores.

À luz dos resultados constatados, a razão principal para contratar meninos e meninas parece ser de natureza econômica. Basicamente, meninos e meninas são mais fáceis de administrar porque estão menos atentos aos direitos, menos problemáticas, mais complacentes, mais confiáveis e, além disso, há menos probabilidade de ausência no trabalho.

Tenha certeza que esses pontos entrem muito claramente nas suas discussões de grupo e então provoque as reações para essa realidade. Como eles se sentem sobre estas declarações? Eles estão enfurecidos, bravos, indiferentes, incrédulos? Parece tão revoltante usar crianças dessa maneira tão terrível que, seguramente, seu grupo deve se manifestar.

O impacto do trabalho sobre os meninos e meninas

Dado que meninos e meninas diferem dos adultos nos aspectos fisiológicos e psicológicos, eles são mais suscetíveis a serem afetados pelos perigos de trabalhos específicos que os adultos. Eles ainda não são amadurecidos mentalmente e estão menos atentos aos riscos potenciais envolvidos no lugar de trabalho.

Os efeitos das condições de trabalho perigosas sobre a saúde das crianças e seu desenvolvimento podem ser devastadores. O impacto de trabalho fisicamente extremo, como levar cargas pesadas ou ser forçado a adotar posições anti-ergonômicas no trabalho podem prejudicar ou incapacitar permanentemente seu crescimento. Há evidências de que os meninos e meninas sofrem mais danos ao entrar em contato com substâncias químicas e radiação do que os adultos, e, ainda, de que eles têm menos resistência a infecções.

As crianças também são mais vulneráveis que os adultos a abuso físico, sexual e emocional e sofrem dano psicológico mais devastador por viver e trabalhar em um ambiente no qual são denegridas ou oprimidas. Isso é particularmente verdadeiro no caso de muitas meninas. As meninas têm mais probabilidade de:

- começar a trabalhar mais cedo que os meninos;
- receber remuneração menor que os meninos pelo mesmo trabalho;
- ser usadas em setores e áreas que são caracterizadas por salários baixos e longas jornadas;
- trabalhar em indústrias que são escondidas e ilegais, tornando-se mais vulneráveis a exploração e abuso;
- trabalhar em indústrias que representam perigos excessivos à saúde, segurança e bem-estar;
- ser excluídas da educação ou sofrerem o fardo triplo de serviço doméstico, da escola e do trabalho remunerado.

Os higienistas ocupacionais e peritos de segurança consideram que a agricultura - setor que tem a porcentagem mais alta de trabalho infantil - está entre a mais perigosa das

ocupações. Exposição climática, trabalho muito pesado para corpos jovens e acidentes, como cortes de ferramentas afiadas, são alguns perigos que as crianças enfrentam. Os métodos agrícolas modernos trazem perigos adicionais como, por exemplo, o uso de substâncias químicas tóxicas e equipamento motorizado. Muitos meninos e meninas são mortos por tratores, ou caminhões e vagões pesados levados aos campos para transporte da produção.

Em muitos lugares, os perigos e riscos para saúde são compostos pelo escasso acesso à saúde e educação, habitação e serviço de saúde pública inadequados e pela dieta insuficiente dos trabalhadores rurais. A legislação protetora é muito limitada na agricultura. Em muitos países, são excluídos de legislação os lugares onde os meninos e meninas trabalham como empreendedores familiares. Até mesmo quando há tutela legítima, na execução do trabalho infantil, a fiscalização é difícil, devido à natureza geograficamente espalhada da atividade agrícola.

Por que eliminar o trabalho infantil?

- O trabalho infantil ocorre com a exploração de meninos e meninas; ele constitui uma violação dos direitos da criança, de normas internacionais e de legislações nacionais.
- Inclui trabalho e atividades que são mental, física, social ou moralmente perigosas e prejudiciais aos meninos e meninas.
- É o trabalho que os priva de instrução ou lhes exige assumir a responsabilidade de estudar e trabalhar.
- Também pode ser um trabalho que os escraviza e separa das famílias.
- Condena os meninos e meninas e as famílias a uma espiral descendente de pobreza e privação.
- Sendo fisicamente sensíveis e estando em fase de desenvolvimento as crianças correm, inevitavelmente, maior risco no local de trabalho do que os adultos.
- Pesquisas acharam que uma proporção muito alta de meninos e meninas é prejudicada fisicamente ou adocece enquanto trabalha. Alguns deles jamais poderão trabalhar novamente.
- Em setores em que maquinaria e equipamento são envolvidos, como na agricultura, o potencial para dano é muito alto. A agricultura, mineração e construção são indústrias de alto risco para crianças trabalhadoras.

Anexo 3: Matriz de trabalho infantil perigoso

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Indústria metal-mecânica, frigoríficos de carne, plantas de processamento de minério	Trabalhos de afiação de ferramentas e instrumentos metálicos em afiadora, rebole ou esmeril, sem proteção coletiva contra partículas volantes	Risco de acidente - exposição a material cortante	Morte, cortes, amputações
Agricultura, setores de estoque das indústrias, manutenção industrial, padarias, fábricas de papel	Trabalhos de direção de veículos automotores e direção, operação, manutenção ou limpeza de máquinas ou equipamentos, quando motorizados e em movimento, a saber: tratores e máquinas agrícolas, máquinas de laminação, forja e de corte de metais, máquinas de padaria como misturadores e cilindros de massa, máquina de fatiar, máquinas de trabalhos com madeira, serras circulares, serras de fita e guilhotinas, esmeris, moinhos, cortadores e misturadores, equipamentos em fábricas de papel, guindastes ou outros similares, sendo permitido o trabalho em veículos, máquinas ou equipamentos parados, quando possuírem sistema que impeça o seu acionamento acidental	Risco de acidente - exposição a máquinas sem proteção	Morte, cortes, amputações, esmagamentos, lacerações, queimaduras e outros traumatismos, choques elétricos
Trabalhos na construção civil pesada	Construção, manutenção, restauração, reforma, demolição	Risco de acidente - trabalho em altura ferramentas cortantes e perfurantes; Ruído Exposição a poeira de sílica e asbesto, madeira e cimento Exposição química - solventes orgânicos e chumbo Esforço físico, calor e vibração	Morte, traumatismos, corte, amputação, laceração Perda auditiva Silicose, pneumoconiose e outras morbidades bronco-pulmonares Encefalopatia, Neuropatia periférica, dermatose ocupacional, intoxicação por chumbo Problemas músculo-esqueléticos
Trabalho em cantarias ou no preparo de cascalho	Extração e corte da pedra	Exposição a poeiras - sílica Risco de acidente - exposição a material cortante Esforço físico	Silicose, câncer e outras doenças bronco-pulmonares Cortes, esmagamentos e outros traumatismos Problemas músculo-esqueléticos
Fábricas de chapéu ou feltro	Trabalho na lixa nas fábricas de chapéu ou feltro	Risco de acidente - máquina perigosa sem proteção	Corte, amputação, laceração
Setores de manutenção industrial, foscagem de vidros	Trabalho de jateamento em geral, exceto em processos enclausurados	Exposição à sílica	Silicose, câncer e outras doenças bronco-pulmonares;
Indústria metal-mecânica	Trabalhos de douração, prateação, niquelação, galvanoplastia, anodização de alumínio, banhos metálicos ou com desprendimento de fumaça metálica	Exposição à fumaça metálica - níquel, cádmio, alumínio; Altas temperaturas; Risco de acidente - máquinas e ferramentas perigosas Ruído;	Neoplasia maligna dos brônquios e do pulmão Queimadura, conjuntivite por radiação infravermelha Corte, contusão, laceração Perda auditiva
Trabalhos na operação industrial de reciclagem de papel, plástico ou metal	Descarga e seleção de material, prensa	Risco de acidente - exposição a máquinas sem proteção, material cortante;	Morte, corte, amputação, esmagamento

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos no preparo de plumas e crinas	Feltragem e secretagem de plumas e crinas	Exposição à mercúrio	Intoxicação por mercúrio – transtornos mentais como neurastenia, depressão; arritmias cardíacas
Indústria e agricultura	Trabalhos com utilização de instrumentos ou ferramentas de uso industrial ou agrícola com riscos de perfurações e cortes, sem proteção capaz de controlar o risco	Risco de Acidente – utilização de instrumentos ou ferramentas perigosas sem proteção	Cortes, perfurações
Fumicultura	Trabalhos no plantio, com exceção da limpeza, nivelamento do solo e desbrote; na colheita, beneficiamento ou industrialização do fumo	Exposição química – agrotóxicos; nicotina Posição viciosa e esforço físico	Intoxicação por agrotóxicos, náuseas e vômitos pelo contato com a folha verde de fumo Problemas músculo-esqueléticos
Indústria metal mecânica	Trabalhos em fundições em geral	Exposição a fumaça metálica – ferro, bronze, alumínio, chumbo; Ruído; Altas temperaturas; Risco de acidente – máquinas e ferramentas perigosas	Neoplasia maligna dos brônquios e do pulmão, siderose, intoxicação por chumbo Perda auditiva queimadura, conjuntivite por radiação infra-vermelha corte, contusão
Produção e industrialização do sisal	Trabalhos no plantio, colheita, beneficiamento e industrialização do sisal	Risco de acidente – máquina perigosa e sem proteção no beneficiamento, folha cortante do sisal Poeira vegetal	Morte, cortes, amputações Doenças respiratórias como rinite alérgica, bronquite crônica, asma, bissinose
Trabalhos em tecelagem	Fiar, tricotar, finalizar, fibras naturais e sintéticas, tingir, decorar	Posição viciosa, repetitividade, esforço físico, Exposição a fibras sintéticas, poeira de asbesto, inadequada ventilação, Exposição química Ruído, Má iluminação, Risco de acidente – máquinas sem proteção Incêndio	Problemas músculo-esqueléticos como LER e dor lombar Problemas respiratórios como bissinose e asbestose Intoxicação, queimaduras Perda auditiva Perda visual; Cortes e perfurações Morte, queimadura
Processamento do lixo	Trabalhos na coleta, seleção ou beneficiamento do lixo	Risco de acidente – coleta: queda de caminhão, atropelamento, queda dentro do caminhão durante trituração; Contato com material cortante-seleção Máquinas/prensas sem proteção-beneficiamento Esforço físico, repetitividade Exposição biológica – vírus, bactérias e fungos	Morte, corte, amputação, emagamento e outros traumatismos; Problemas musculoesqueléticos; Doenças infecto parasitárias, diarreia, verminoses, leptospirose, infecções de pele
Agricultura e rebanhos animais	Trabalho no manuseio ou aplicação de produtos químicos de uso agrícola ou veterinário incluindo limpeza de equipamentos, descontaminação, disposição ou retorno de recipientes vazios	Exposição química – agrotóxicos	Intoxicação aguda e crônica; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas
Indústria de pedras preciosas e semi-preciosas	Trabalho na extração ou beneficiamento de mármore, granitos, pedras preciosas, semi-preciosas ou bens minerais	Posição viciosa; monotonia, repetitividade, Exposição química – óxido crômico e óxido de ferro Exposição a poeira de sílica Material cortante Iluminação inadequada	Problemas músculo-esqueléticos Dermatose ocupacional Silicose e outras doenças bronco-pulmonares Cortes Deficiência visual

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Serviços mecânicos e postos de gasolina	Trabalhos na lavagem ou lubrificação de veículos automotores em que se utilizem solventes orgânicos ou inorgânicos, óleo diesel, desengraxantes ácidos ou básicos ou produtos derivados de óleos minerais	Exposição química – solventes, ácidos e álcalis (contato e inalação de vapores)	Encefalopatia, neuropatia periférica, dermatose ocupacional, rinite, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica; queimadura
Construção, Indústria, Mineração	Mineração, construção de túneis, exploração de pedreiras (detonação, perfuração); engenharia pesada (fundição de ferro, prensa de forja); trabalho com máquinas que funcionam com potentes motores a combustão; utilização de máquinas têxteis; motosserra	Trabalhos com exposição a ruído contínuo ou intermitente, acima do nível previsto na legislação pertinente em vigor, ou a ruído de impacto	Perda auditiva, alteração temporária do limiar auditivo, hipertensão arterial, ruptura traumática do tímpano
Serviço de saúde, mineração	Trabalhos com exposição a Raio X, extração de minerais radioativos, fabricação e manipulação de produtos químicos radioativos	Trabalhos com exposições a radiações ionizantes	Câncer de cavidade nasal, brônquios, pulmão leucemia e outras; polineuropatia; blefarite, conjuntivite, catarata; gastroenterite; radiodermatite, osteonecrose, infertilidade masculina, efeitos muragênicos e teratogênicos
Pesca submarina, coleta de corais e mariscos, inspeção de dique, conserto de barco, recuperação de redes	Trabalhos que exijam mergulho	Risco de acidente – contato com animais carnívoros e venenosos Condições hiperbáricas	Morte, afogamento, lesões, cortes, lacerações Doença da descompressão, barotrauma, perfuração de membrana timpânica, enfisema
Pesca submarina, coleta de corais e mariscos, inspeção de dique, conserto de barco, recuperação de redes	Trabalhos que exijam mergulho	Trabalhos em condições hiperbáricas	Doença da descompressão, barotrauma, perfuração de membrana timpânica, enfisema
Agricultura, construção civil, fundição, marinheiros, pescadores, soldadores	Trabalhos ao ar livre sem proteção com exposição a calor radiante ou que utilize máquinas de corte, microsoldas, aparelhos médicos e cirúrgicos	Trabalhos em atividades industriais com exposições a radiações não-ionizantes (microondas, ultravioleta ou laser)	Ceratose actínica, câncer de pele, conjuntivite, catarata
Mineiração, construção, indústria	Trabalhos que apresentam exposições químicas, ou a poeiras	Trabalhos com exposição ou manuseio de arsênico e seus compostos, asbestos, benzeno, carvão mineral, fósforo e seus compostos, silicatos, ou substâncias cancerígenas conforme classificação da Organização Mundial de Saúde	Câncer
Produção de explosivos, fumigantes para combate de pragas na agricultura e indústria madeireira, solventes para limpeza, aditivos para a gasolina, indústria têxtil, pinturas, revelação de hologramas	Trabalhos com exposição ou manuseio de ácido oxálico, nítrico, sulfúrico, bromídrico, fosfórico e pícrico	Exposição química- inalação de vapores, absorção pela pele e ingestão Risco de acidente – exposição a materiais inflamáveis	Morte súbita, câncer; cianose, vômitos, cefaléia, irritação de mucosas Queimadura, incêndio, dermatite
Limpeza de frascos e máquinas em várias indústrias (metalúrgica, de bebidas, laticínios...), elaboração de detergentes, no processo das indústrias farmacêutica, da alimentação, têxtil, de celulose e papel, plásticos, adesivos, couro...	Trabalhos com manuseio de álcalis cáusticos	Exposição química – substâncias corrosivas como soda cáustica, potassa cáustica, cal viva, amoníaco	Rinite crônica, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica, queimadura, dermatite

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Serviços de pintura, manutenção industrial	Trabalhos com retirada, raspagem a seco ou queima de pinturas	Exposição química – inalação de solventes Risco de acidente – trabalho em altura, materiais cortantes e incandescentes; Posição viciosa, repetitividade, esforço físico	Encefalopatia, neuropatia periférica, dermatose ocupacional, Morte, distensões, fraturas, cortes, lacerações, queimaduras e outros traumatismos Dor lombar, LER
Matadouros, frigoríficos, açougues, curtumes, processamento de ossos e chifres, serviços veterinários	Trabalhos em contato com resíduos de animais deteriorados ou com glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos, ou dejeções de animais	Exposição biológica – contato com bactérias ou vírus, esforço físico, risco de acidente – quedas, temperaturas extremas	Antrax, brucelose, erisipela, tuberculose Dor lombar, LER Cortes, contusões, queimaduras e outros traumatismos
Produção de rebanhos animais, serviços veterinários	Trabalhos com animais portadores de doenças infecto-contagiosas	Exposição biológica – contatos com bactérias ou vírus	Toxoplasmose, leptospirose, antrax, brucelose, erisipela, tuberculose, hepatite, salmonelose
Fábrica, transporte e estocagem de explosivos, e materiais inflamáveis (fábrica de fósforos)	Trabalhos na produção, transporte, processamento, armazenamento, manuseio ou carregamento de explosivos, inflamáveis líquidos, gasosos ou líquefeitos	Risco de acidente – explosão, incêndio	Morte, queimadura
Trabalhos na fabricação de fogos de artifício	Fábrica, transporte e estocagem de fogos de artifício	Risco de acidente – explosão, incêndio; Exposição química – inalação de explosivos, materiais combustíveis, materiais oxidantes, corantes de chamas (cloreto de potássio, antimônio trissulfeto entre outros)	Morte, queimadura Câncer, irritação de mucosas, pneumonite, hepatite tóxica
Indústria	Trabalhos de direção e operação de máquinas e equipamentos elétricos de grande porte, de uso industrial	Risco de acidente – contato com sistemas, circuitos e condutores de corrente elétrica não protegidos	Morte, eletrochoque, queimadura, fibrilação ventricular, parada respiratória
Atividades de manutenção de máquinas e equipamentos na agricultura, indústria	Trabalhos de manutenção e reparo de máquinas e equipamentos elétricos, quando energizados	Risco de acidente – contato com sistemas, circuitos e condutores de corrente elétrica não protegidos	Morte, eletrochoque, queimadura, fibrilação ventricular, parada respiratória
Empresas de energia elétrica	Trabalhos em sistemas de geração, transmissão ou distribuição de energia elétrica	Risco de acidente – contato com sistemas, circuitos e condutores de corrente elétrica não protegidos	Morte, eletrochoque, queimadura, fibrilação ventricular, parada respiratória
Trabalhos em escavações, subterrâneos, pedreiras, garimpos ou minas em subsolo ou a céu aberto	Perfuração, colocação de explosivos, extração (picar arrancar e derrubar os minerais), transporte	Risco de acidente – desmoronamento, explosões, quedas, quedas de objetos, acidentes com as ferramentas Esforço físico, posição viciosa Exposição à poeira (sílica), gases, vapores, metano, monóxido de carbono Exposição à espaços confinados, calor ruído, Radiação ionizante	Morte, fraturas, cortes, esmagamentos e outros traumatismos Problemas músculo-esqueléticos; Silicose, fibrose pulmonar, enfisema, câncer de pulmão Asfixia, anoxia, Perda auditiva Câncer de cavidade nasal, brônquios, pulmão leucemia e outras; polineuropatia; blefarite, conjuntivite, catarata; gastroenterite; radiodermatite, osteonecrose, infertilidade masculina, efeitos mutagênicos e teratogênicos
Trabalhos em curtumes ou industrialização do couro	Tratamento, tingimento, confecção de roupas e calçados	Exposição química – álcalis, ácidos, alumínio, agentes branqueadores; Exposição biológica – contato com vírus e bactérias, Esforço físico, calor Ruído	Morte súbita, câncer, rinite crônica, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica, queimadura, dermatite, cianose; Antrax, brucelose, erisipela, tuberculose, Problemas músculo-esqueléticos, Perda auditiva

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos em matadouros e abatedouros em geral	Matança	Risco de acidente - contato com animais, ferramentas cortantes. esforço físico	Morte, corte, amputação, contusão: problemas músculo-esquelético
Trabalhos de processamento ou empacotamento mecanizado de carnes	Separação (partes elegíveis e inelegíveis), elaboração (separação dos quartos), desossa	Risco de acidente - contato com animais, ferramentas cortantes, máquinas sem proteção Risco biológico - exposição a bactérias e vírus Esforço físico, repetitividade Temperaturas extremas	Morte, corte, amputação, contusão, Antrax, brucelose, tuberculose, erisipela, leptospirose e outras doenças infecciosas, problemas músculo-esqueléticos, LER Queimaduras, problemas respiratórios.
Mineração; indústrias têxtil, de amianto ou de lonas de freios; pedreiras, fabricação de abrasivos, fundições, construção civil, jato de areia	Trabalhos em locais em que haja livre desprendimento de poeiras minerais	Exposição a poeiras - Asbesto, sílica, carvão mineral	Silicose, asbestose, câncer de brônquios, pulmão mesotelioma de pleura e peritônio e outras neoplasias, derrame pleural
Depósitos de cereais e vegetais e na descarga ou traslado, indústria florestal, madeireira e serraria, indústria de móveis	Trabalhos em que haja livre desprendimento de poeiras de cereais(arroz, milho, trigo, sorgo, centeio, aveia, cevada, feijão e soja) e de vegetais (cana, linho, algodão ou madeira)	Exposição a poeiras - cereais e vegetais	Bissinose, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, rinite alérgica, pneumonite, febre por inalação de poeira orgânica
Trabalhos na fabricação de farinha de mandioca	Raspagem da mandioca, torrefação	Risco de acidente - exposição a ferramentas cortantes (facas, raspadores); altas temperaturas; monotonia; longas jornadas	Cortes, amputações, queimaduras
Trabalhos em indústrias de cerâmica	Tratamento da matéria prima, queima, decoração	Exposição a poeira - sílica, alumínio e zircônio; Altas temperaturas	Silicose e outros problemas respiratórios, lesões oculares, queimaduras
Trabalhos em olarias nas áreas de fornos ou com exposição à umidade excessiva	Trituração, mistura, adição de água, moldagem, queima, estocagem	Exposição a altas temperaturas, umidade, Exposição a poeira - sílica, Esforço físico Risco de acidente - queda de tijolos, máquinas sem proteção, ferramentas perigosas	Queimadura, problemas respiratórios Silicose Problemas músculo-esqueléticos Corte, contusão e outros traumatismos
Trabalhos na fabricação de botões ou outros artefatos de nácar, chifre ou osso	Autoclavagem; costura, prensa e perfuração de ossos; mistura e moldagem de chifres	Risco de acidente - máquinas perigosas, ferramentas perfurantes, risco de explosão e incêndio; monotonia Exposições químicas- materiais plásticos, benzeno, tetracloreto de carbono, pigmentos de tinta Ruído Vibração; posição incômoda; repetitividade	Queimaduras, perfurações e outros traumatismos; Intoxicação química Perda Auditiva, Dor lombar e LER
Trabalhos nas fábricas de cimento e cal	Pulverização, dosificação, secagem, forno rotativo, introdução de aditivos, pulverização e embalagem	Exposição a poeira - sílica Esforço físico Altas temperaturas Ruído Exposição a monóxido de carbono	Bronquite crônica, enfisema, silicose, úlceras gastro-duodenais; eczema, infecções cutâneas; conjuntivite Artrite, reumatismo e dores musculares; Queimaduras Perda auditiva, Problemas respiratórios
Trabalhos em colchoarias	Secagem; processamento (recorte das peças); montagem; acabamento	Exposição química - solventes, pigmentos com chumbo, manganês e cádmio, exposição a poeira de madeira, risco de acidente - materiais inflamáveis	Encefalopatia, neuropatia periférica, dermatose ocupacional Câncer, irritação de mucosas Queimaduras

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos na fabricação de cortiças, cristais, esmaltes, estopas, gesso, louças, vidros e vernizes	Cocção ou fusão	Exposição a poeira – sílica, metais, poeiras alcalinas, cristobalita, vapores de metais pesados; Risco de acidente – fornos e ferramentas em altas temperaturas, risco de explosão; Ruído; Contato com energia elétrica de alta tensão.	Bronquite crônica, enfisema, silicose e outros Problemas respiratórios, Queimadura, catarata, Perda auditiva, Eletrochoque
Trabalho em peleterias	Preparação do couro, curtimento e acabamento	Exposição química – ácidos, álcalis, taninos, solventes, cromo e desinfetantes; Risco de acidente – quedas; Exposição biológica a vírus e bactérias	Câncer, bronquite crônica, enfisema, Encefalopatia, neuropatia periférica, dermatose ocupacional; Contusões, fraturas e outros traumatismos; Antrax
Trabalhos na fabricação de porcelanas ou produtos químicos	Específico por tipo químico	Exposição química; Risco de acidente – explosão, incêndio	Intoxicação; patologias específicas por tipo químico; Queimadura;
Trabalhos na fabricação de artefatos de borracha		Exposição química – combinação de várias; Risco de acidente; altas temperaturas Risco de acidente – explosões e incêndios; exposição a vapores tóxicos	Câncer de bexiga, estômago, pulmão, hematopoiético e outros; dispnéia, enfisema; Contusões queimaduras e outros traumatismos Morte, queimadura, asfixia
Trabalhos em destilarias e depósitos de álcool	Processamento da matéria prima, fermentação, envasamento	Risco de acidente – explosões e incêndios Exposição a vapores tóxicos – álcool e dióxido de carbono (fermentação) Exposição à poeira de cereais (espaços confinados – limpeza de tanques) Repetitividade (envasamento) Exposição a bebidas alcoólicas	Morte, queimaduras, asfixia; Doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, rinite alérgica, Pneumonite, febre por inalação de poeira orgânica; Tendinite, LER; Adição (alcoolismo)
Trabalhos em oficinas mecânicas em que haja risco de contato com solventes orgânicos ou inorgânicos, óleo diesel, desengraxantes ácidos e básicos ou outros produtos derivados de óleos minerais	Conserto de máquinas, limpeza e lubrificação de peças	Exposição química – solventes, ácidos e álcalis (contato e inalação de vapores)	Encefalopatia, neuropatia periférica, dermatose ocupacional, rinite, conjuntivite, pneumonite, doença pulmonar obstrutiva crônica; queimadura
Indústrias da alimentação como frigoríficos abatedouros, serviços como açougue	Trabalhos em câmaras frigoríficas	Exposição à frio	Hipotermia com diminuição da capacidade física e mental, fadiga, urticária, problemas respiratórios
Indústria da alimentação, Indústria metal-mecânica, fundição fabricação de vidros, cerâmicas, artefatos de borracha	Trabalho no interior de resfriadores, casas de máquinas, ou junto a aquecedores, fornos ou auto-fornos	Exposição a temperaturas extremas – frio, calor	Hipotermia com diminuição da capacidade física e mental, fadiga, urticária, problemas respiratórios; queimadura, conjuntivite, catarata, desidratação
Trabalho em lavanderias industriais		Risco de acidente – máquinas sem proteção, altas temperaturas; Posição viciosa, esforço físico;	Queimadura Problemas músculo-esqueléticos
Trabalhos em serralherias	Fundição, molde, estampa, solda, fusão e torno	Riscos químicos- (fusão e afino) sílica e poeiras metálicas tóxicas (chumbo, arsênico, cádmio), minerais sulfurosos, monóxido de carbono, ácido sulfúrico Risco de acidente – máquinas sem proteção, objetos de metal quente, estilhaços de metal; altas temperaturas Radiação infravermelha	Neoplasia maligna dos brônquios e do pulmão, silicose, danos neurológicos Queimadura, corte, amputação e outros traumatismos Conjuntivite por radiação infravermelha

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos em indústria de móveis	Secagem, mecanização (corte das peças), montagem e acabamento	Risco de acidente – máquinas perigosas e sem proteção, materiais inflamáveis; Exposição a poeira (lixa) – serragem, Exposição química (montagem, acabamento) – adesivos (formaldeído ureico), cola de caseína; pigmentos de chumbo, manganês, cádmio	Morte, amputação, corte; queimadura; Câncer, asma, doença bronco-pulmonar obstrutiva crônica, pneumonite; Dermatose ocupacional, intoxicação; danos neurológicos
Trabalhos em madeiras, serrarias, ou corte de madeira	Corte; secagem; pranchado (colas, prensa), classificação, lixa e refilamento	Risco de acidente – máquinas perigosas (serras, correias, correntes, pistões, roldanas), madeiras espirradas da máquina, materiais inflamáveis (incêndios, explosões) Ruído Exposição biológica – mofos e bactérias Exposição à poeira – serragem, amianto Exposição química – formaldeído, outros componentes das resinas; agrotóxicos; esforço físico, repetitividade	Morte, amputação, cortes, contusões, fraturas, queimaduras Perda auditiva Asma, doença bronco-pulmonar obstrutiva crônica Câncer, pneumonite; dermatose ocupacional, conjuntivite; Intoxicação, danos neurológicos Problemas musculoesqueléticos
Trabalhos em tinturarias ou estamparias		Exposição química – solventes orgânicos, chumbo, asbesto, sílica risco de acidente, altas temperaturas posição viciosa	Intoxicações, alterações do sistema nervoso central, dificuldades reprodutivas, efeitos mutagênicos, teratogênicos e carcinogênicos Asbestose, silicose, câncer queimaduras problemas músculo-esqueléticos
Trabalho em salinas	Extração, moagem, condicionamento do sal	Exposição a radiação ultravioleta, fotossensibilização; Exposição à poeira – sílica; Repetitividade, esforço físico, Más condições sanitárias	Queimadura; Bronquite crônica; Problemas musculoesqueléticos, LER Infecções, parasitoses
Trabalhos em carvoarias		Risco de acidente, altas temperaturas Radiação infravermelha Poeira, fumaça Más condições sanitárias Longas jornadas	Queimadura, corte, contusão, outros traumatismos Conjuntivite Problemas respiratórios Infecções, parasitoses Fadiga
Trabalho em esgotos	Sedimentação, coagulação, condensação, aeração, desinfecção, filtragem, tratamento; limpeza de bueiros e galerias	Exposição química (coagulação, condensação desinfecção e tratamento) – cloro, ozônio, metano, sulfeto de hidrogênio; Luz ultravioleta, Espaços confinados, Risco de acidente – explosões Exposição biológica- fungos, bactérias e vírus	Asma, dermatites, disfunção olfativa Lesões oculares Asfixia Queimaduras, quedas Leptospirose, infecções respiratórias, infecções de pele, diarreia
Trabalhos em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação ou outros estabelecimentos destinados ao cuidado da saúde humana em que se tenha contato direto com os pacientes ou se manuseie objetos de uso destes pacientes não previamente esterilizados		Esforço físico, posição viciosa Exposição biológica – vírus, bactérias Exposição química – desinfetantes, esterilizantes, reativos químicos, fármacos, anestésicos, formaldeído e óxido de etileno Radiação ionizante Risco de acidente Exposições psíquicas – alto nível de responsabilidade, contato com pessoas em sofrimento	Problemas musculoesqueléticos; Infecções (de pele, hepatite, AIDS, tuberculose); Câncer, efeitos mutagênicos e teratogênicos, dermatoses ocupacionais; Câncer de cavidade nasal, brônquios, pulmão leucemia; polineuropatia; blefarite, conjuntivite, catarata; gastroenterite; radiodermatite, osteonecrose, infertilidade masculina, efeitos mutagênicos e teratogênicos; Perfurações e cortes com material contaminado, eletrochoque, queimadura, contusão, distensão; Problemas psiquiátricos

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Trabalhos em hospitais, ambulatoriais, ou postos de vacinação de animais quando em contato direto com os animais		Risco de acidente Exposição biológica – vírus, bactérias; Posição viciosa, esforço físico; Exposição química – desinfetantes, esterilizantes, reativos químicos, fármacos e anestésicos	Laceração, contusão e outras lesões provocadas pelos animais; Infecções Problemas músculo-esqueléticos; Câncer, efeitos mutagênicos e teratogênicos, dermatoses ocupacionais
Trabalhos em laboratórios destinados ao preparo de soro, de vacinas, quando em contato direto com animais		Risco de acidente – animais peçonhentos Posição viciosa, esforço físico Exposição biológica – vírus, bactérias Exposição química – desinfetantes, esterilizantes, reativos químicos	Envenenamento, laceração, contusão e outras lesões provocadas pelos animais Problemas músculo-esqueléticos Infecções Câncer, efeitos mutagênicos e teratogênicos, dermatoses ocupacionais
Trabalhos em cemitérios	Abertura de covas, enterro, armazenamento de ossos	Esforço físico, repetitividade Risco de acidente – ferramentas inadequadas e estragadas, quedas, animais peçonhentos Exposição química – cimento Exposições biológicas – bactérias e fungos Exposições psíquicas – ambiente lúgubre Radiação ultravioleta, altas temperaturas, exposição a intempéries	Problemas músculo-esqueléticos; Contusões, cortes, picadas de animais peçonhentos; Dermatoses ocupacionais, Problemas psíquicos – ansiedade, depressão, alcoolismo; Câncer de pele, desidratação, problemas respiratórios
Trabalhos em borracharias ou locais onde sejam feitos recapeamento ou recauchutagem de pneus		Exposição química – combinação de várias; Risco de acidente; altas temperaturas	Câncer de bexiga, estômago, pulmão, hematopoiético e outros; dispnéia, enfisema; Contusões, queimaduras e outros traumatismos
Trabalhos em estábulos, cavalariças, currais, estrebarias ou pocilgas, sem condições adequadas de higienização		Risco de acidente; Esforço físico; Exposição biológica – vírus, bactérias	Laceração, contusão e outras lesões provocadas pelos animais Problemas músculo-esqueléticos Infecções
Mineração, agricultura, indústria, construção	Setores de carga, descarga, estoque	Trabalhos com levantamento, transporte ou descarga manual de pesos superiores a 20 quilos para o gênero masculino e superiores a 15 quilos para o gênero feminino, quando realizados raramente, ou superiores a 11 quilos para o gênero masculino e superiores a 7 quilos para o gênero feminino quando realizado frequentemente	Problemas músculo-esqueléticos, contusão distensão, fadiga
Minas; corte e solda; cabines de pintura; tanques de armazenamento de combustíveis; limpeza de bueiros, esgoto, tubulações de água e tubulações de ar, silos	Trabalhos em espaços confinados	Vapores e gases tóxicos, Risco de acidente – explosão, incêndio, material inflamável	Morte, intoxicação aguda, neurotoxicidade, asfixia, sufocação queimaduras
Agricultura, Indústria da alimentação, produção e beneficiamento de forragem ou grãos	Trabalhos no interior ou junto a silos de estocagem de forragem ou grãos com atmosferas tóxicas, explosivas ou com deficiência de oxigênio	Poeiras tóxicas Risco de acidente – explosão, incêndio, material inflamável	Morte, asfixia, sufocação, bronquite crônica, rinite crônica, asma, câncer, intoxicação Queimaduras por explosão ou incêndio
Construção - Conserto de telhado, serviços de limpeza - lavagem de janelas, parede	Trabalhos em alturas superiores a 2 (dois) metros	Risco de acidente -queda	Morte, fraturas, contusões e outros traumatismos

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Atividade florestal, agricultura, indústria, construção, algumas atividades nos serviços	Máquinas (tratores e outros), plataformas, serras, ferramentas de impacto (martelos picadores e outros); afiadores	Trabalho com exposição a vibrações localizadas ou de corpo inteiro	Hérnia de disco vertebral e outros problemas ósteo-musculares; alterações do sist. nervoso central; dano auditivo causado pelo ruído; varizes, hemorróidas, varicocele; cardiopatia isquêmica, hipertensão, alterações neurovasculares; mulheres – aumento do risco de aborto, alterações menstruais; homens - prostatite
Agricultura	Trabalho como sinalizador na aplicação aérea de produtos ou defensivos agrícolas	Exposição química - agrotóxicos	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas
Trabalhos de desmonte ou demolição de navios e embarcações em geral		Exposição a fumaça metálica – ferro, bronze, alumínio, chumbo Ruído Altas temperaturas Risco de acidente – máquinas e ferramentas perigosas	Neoplasia maligna dos brônquios e do pulmão, siderose, intoxicação por chumbo Perda auditiva, Queimadura, Corte, contusão, conjuntivite por radiação infravermelha
Trabalhos em porão ou em convés de navios		Risco de acidente - espaço confinado, risco de queda; Exposição biológica - vírus, bactérias	Afogamento, queimadura, Leptospirose
Trabalhos no beneficiamento da castanha de caju	Cozimento, corte, despeliculagem	Risco de acidente – máquinas e ferramentas perigosas (navalha, estilete e máquina de corte); Altas temperaturas; Fumaça tóxica (queima da casca da castanha); Exposição química – líquido corrosivo (LCC) liberado pela castanha durante o corte	Morte, amputação, corte Queimadura Irritação das mucosas Intoxicação; dermatite, conjuntivite
Cultivo de cítricos e algodão	Trabalhos na colheita de cítricos ou algodão	Exposição química – agrotóxicos, ácido da fruta; posição viciosa, esforço físico; risco de acidente – animais peçonhentos, contato com espinhos; exposição a intempéries, raios ultravioleta	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas, apagamento de digitais, cortes, contusões, envenenamento por peçonhentos e outros traumatismos, câncer de pele
Pesca de caranguejo	Trabalhos em manguezais ou lamaçais	Risco de acidente – fauna da região; ficar molhado e sujo; más condições sanitárias	Picadas, cortes; infecções de pele e respiratórias; diarreia
Cultivo e industrialização da cana-de-açúcar	Trabalhos no plantio, colheita, beneficiamento ou industrialização da cana-de-açúcar	Risco de acidente – facão, ramas da cana, calor, radiação ultravioleta; Esforço físico, movimentos repetitivos (colheita) Exposição química – agrotóxicos (plantio) Exposição química – fumaça e gases tóxicos (dióxido de carbono, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, ácido clorídrico); Ruído (beneficiamento)	Morte, amputação, corte, lesões oculares Câncer de pele Problemas músculo-esqueléticos Dermatite, conjuntivite; intoxicação agudas e crônicas Lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas; pneumonite, bagaçose Perda auditiva
Trabalhos em indústrias gráficas	Impressão, revelação comercial de fotografias, reprodução	Exposições químicas – inalação e contato com a pele (pigmentos orgânicos e inorgânicos, veículos graxos, solventes e aditivos; ácido acético, formaldeído)	Câncer, intoxicações, problemas respiratórios, dermatite (danos parecem estar sendo reduzidos com as novas tecnologias)

Setor/Atividade	Tarefa	Riscos	Impactos na saúde
Cultivo de bananeiras	Aplicação de agrotóxicos, colheita de banana	Exposição química – agrotóxico Esforço físico Risco de acidente- uso de ferramenta cortante (facão, foice)	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas Problemas músculo-esqueléticos Cortes, amputações
Cultivo de tomates	Aplicação de agrotóxicos, colheita do tomate	Exposição química – agrotóxico Posição viciosa	Intoxicação agudas e crônicas; lesões hepáticas, renais e no sistema nervoso central; depressão; alterações hematológicas e imunológicas; Problemas músculo-esqueléticos
Trabalho infantil doméstico	Cozinhar, lavar e passar roupa, fazer faxina, cuidar de crianças, cuidar de pessoas idosas ou doentes e outras	Isolamento; risco de abuso físico, mental e sexual (particularmente meninas) Longas jornadas Risco de acidente Esforço físico	Problemas psíquicos (depressão, ansiedade) , DST, gravidez indesejada Fadiga Cortes, queimaduras Problemas músculo-esqueléticos;
Trabalho informal urbano de rua	Guardadores e lavadores de carros, vendedores, engraxates, malabaristas do semáforo, vendedores de jornal, pedintes	Risco de violência e exposição a atividades criminais (drogas, abuso sexual, rapto, brigas pelo “ponto” na rua, roubo) risco de acidente – atropelamento	Consumo de álcool e drogas; DST; gravidez indesejada Morte, contusões, fraturas e outros traumatismos
Trabalho informal urbano de construção	Levantar paredes, construir o telhado, preparar cimento, lixar paredes com tinta ou na pintura de paredes ou aberturas	Risco de acidente – trabalho em altura ferramentas cortantes e perfurantes Ruído, Exposição a poeira de sílica e asbesto, madeira e cimento Esforço físico; risco químico - solventes	Morte, cortes, contusões fraturas e outros traumatismos Perda auditiva Silicose, pneumoconiose e outras morbidades bronco-pulmonares Problemas músculo-esqueléticos Dermatose ocupacional encefalopatia, neuropatia periférica(a diferença para a construção civil pesada é a menor intensidade dos riscos e danos em algumas circunstâncias e a implementação mais precária de medidas de segurança)
Agricultura, serviços domésticos		Longas jornadas	Fadiga, aumento do risco de acidente, alterações na vida familiar
Há relatos na agricultura, serviços domésticos		Maus tratos/ abusos	Contusões, fraturas, queimaduras e outros traumatismos, problemas psíquicos (ansiedade, depressão)
		Ambigüidade de tarefas	Aumento do risco de acidente, problemas psíquicos
Indústria, serviços e outros		Trabalho noturno	Fadiga, redução do sono, aumento do risco de acidente, transtornos digestivos, diminuição do apetite, problemas psíquicos, alterações na vida familiar, aumento do risco de sofrer violência (assalto, homicídio)

Consultoria para Organização Internacional do Trabalho – Brasil, Anaclaudia Gastal Fassa. Esta matriz foi elaborada a partir das lista de TIP estabelecida pela portaria No 20, de 13 de setembro de 2001 as Secretaria de Inspeção do Trabalho e das atividades e riscos solicitados pela OIT: atividades em indústrias gráficas, em cultivo de bananeiras, em cultivo de tomates, do trabalho infantil doméstico; dos riscos típicos comuns as diferentes atividades do trabalho informal urbano de rua e de construção; e sobre os fatores estressantes: longas jornadas, maus tratos, ambigüidades de tarefas, trabalho noturno e abusos.

Publicação conjunta:

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)
PROGRAMA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (IPEC)

**Ministério da
Educação**



Parcerias:

